



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROSANA DOS SANTOS SAPUCAIA

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS CANÇÕES NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Amargosa
2021

ROSANA DOS SANTOS SAPUCAIA

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS CANÇÕES NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade

Amargosa
2021

ROSANA DOS SANTOS SAPUCAIA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS CANÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.

Amargosa, 28 de junho de 2021.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade - Orientador
Doutor em Filosofia da Educação pela Universidade do Minho - UMINHO.



Prof^a. Dr^a. Andreia Barbosa dos Santos
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.



Prof^a. Dr^a. Maria Eurácia Barreto de Andrade
Doutora em Educação pelo Universidad Americana - UA.

DEDICATÓRIA

A minha mãe Anízia Reis dos Santos, meu pai Elson dos Santos Sapucaia, que me deram suporte e condições para trilhar esse caminho acadêmico e esta aqui persistindo. Ao meu namorado Marcos Santos Amorim companheiro e incentivador.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por conceder força e ajudar a sempre persistir, a não desistir apesar das adversidades e lutas para concluir o curso. Agradeço imensamente a minha família, aos meus pais, Anizia Reis dos Santos, meu pai Elson dos Santos Sapucaia. Por acreditarem nos meus objetivos, pela presença e apoio essencial e enfim seguir em frente dando suporte afetivo, psicológico e com total companheirismo, e a partir deste sonho conquistar uma nova jornada, para conseguir o tão sonhado diploma de ensino superior.

Vale ressaltar que sou a primeira da família a ingressar na Universidade. Tenho orgulho disso. Trago comigo bagagens, histórias e experiências inesquecíveis e que em momento algum não foi fácil chegar até aqui. Venho de uma família humilde, mas sempre batalhadora, guerreira, que sempre esteve disposta a encerrar de tudo para realizar sonhos.

Agradeço imensamente aos meus avós, minha avó Helenita dos Reis Porto, que me educou desde a infância. Agradeço imensamente ao meu avô, Arlindo Vieira dos Santos (*in memoriam*). Meu avô sempre desejou que conquistasse a formação como professora, minha gratidão vai para o senhor que foi como um avô e pai. Um homem que desde cedo trabalhou para sustentar a família. Sou grata por tudo, onde quer que esteja, eu sei que o senhor olha por mim, e está feliz ver realizar esse sonho.

Agradeço ao meu namorado Marcos Santos Amorim, por me apoiar desde o ingresso na Universidade, que sempre esteve comigo, em momentos bons e ruins. Sou muito grata, pelo companheirismo que temos juntos.

Agradeço, aos meus amigos de curso por estarem comigo até a conclusão do curso. Por ajudarem quando as coisas ficavam difíceis, por me apoiar a seguir em frente. Trago dentre eles, Marcos Antônio, um amigo querido, que sempre esteve disposto a ajudar, sou muito grata pela amizade, um companheiro de curso e de trabalhos, agradeço pela parceria de sempre. Um amigo, que se tornou um irmão,

sempre me ajudou tanto na vida pessoal, como acadêmica.

A minha banca examinadora do TCC, sou imensamente grata a professora Dr^a. Andréia Barbosa dos Santos e a professora Dr^a. Maria Eurácia Barreto de Andrade. Por ter aceitado o convite de participar da minha defesa de conclusão de Curso. Sou grata por tê-las nesse momento tão importante em minha formação acadêmica.

Maria Luísa Cabral Fernandes, agradeço imensamente ao companheirismo, a nossa amizade e que me ajudou nos momentos que precisei. Jaqueline Mota Xavier, agradeço muito pela parceria e pela amizade que construímos ao longo do tempo no curso de Pedagogia, e as contribuições na minha vida acadêmica. Agradeço a minha amiga Angélica de Fátima Silva, que foi minha parceira de estágios desde os primeiros semestres. Agradeço a entrevistada da pesquisa que me deu suporte para realizar o estudo de caso.

Agradeço imensamente, ao meu orientador querido, Ricardo Henrique de Andrade, obrigada pelo acolhimento e as instruções pertinentes a minha pesquisa. Construímos uma amizade, tivemos sempre o companheirismo, a compressão e aos diálogos acadêmicos. Sou grata, por caminhar até aqui, e ter um orientador que veio para auxiliar na minha vida acadêmica. Dedico agradecimento a todos aqueles que de alguma maneira fizeram parte e foram especiais e acima de tudo fundamentais para que eu chegasse até aqui e fizeram parte da minha trajetória acadêmica. Sou grata a cada um de vocês desde aos professores, colegas, familiares, funcionários e pessoas que acreditaram no meu potencial, que Deus os abençoe.

“A amizade é um meio de nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas.”

Carlos Drummond de Andrade

SAPUCAIA, Rosana Santos. **A música na Educação: Um estudo das canções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** (Monografia). Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa. 2021.

RESUMO

Essa monografia tem como finalidade compreender os processos de aprendizagem derivados do trabalho com canções populares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho intitulado como: “A música na Educação: Um estudo das canções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Foi realizado na Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt, situada na Cidade de Amargosa-BA, com a turma do 4º ano do ensino fundamental. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com foco no estudo de caso. Os instrumentos para produção de dados foram a observação e a entrevista semiestruturada. Os instrumentos foram utilizados com a turma do 4º ano do ensino fundamental e com uma professora da sala de aula. A pesquisa buscou compreender a importância do uso de Canções no ensino. O referencial teórico desta pesquisa encontra-se fundamentado nos estudos de Bréscia (2003), Jannibelli (1971), Gainza (1988), Bueno (2011), Romanelli (2009), Jeandot (1997), Valle (1970), Weigel (1988) Hentschke & Del Bem (2003), Silva (1992), Martins (1985), Rosa (1990), Brito (2003), Joly (2003), Wisnik (1989) e Tatit (2003). A partir, dessa pesquisa, foi concebido que o uso da canção em sala de aula, promove e possibilita o processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se a importância de utilizar a canção desde as séries iniciais, sendo uma ação necessária para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Através da participação em atividades musicais é possível aumentar a habilidade da criança para aprender os conteúdos e componentes previsto pelo Currículo do Ensino Fundamental. Os instrumentos musicais sonoros construídos pelos educandos podem contribuir na construção e desenvolvimento de habilidades como: a autodisciplina, coletividade, abstração para a resolução de problemas. Essa monografia pode ser entendida como um acréscimo conceitual e prático para os profissionais que atuam com o uso de Canções nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para os Pedagogos que fazem o uso da música em sala de aula afim de trazer novas perspectivas de como os professores e o ambiente escolar devem estar preparados ao trabalho com as crianças podendo repensar sobre sua prática em sala.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Educação Musical. Canção Popular.

SAPUCAIA, Rosana Santos. **Music in Education: A Study of Songs in the Early Years of Elementary School.** (Monography). Teacher Training Center. Federal University of Reconcavo da Bahia. Amargosa. 2021.

ABSTRACT

This monograph aims to understand the learning processes derived from working with popular songs in the early years of elementary school. The work entitled as: "Music in Education: A study of songs in the Early Years of Elementary School". It was held at the Professor Rosalina Souza Bittencourt Municipal School, located in the city of Amargosa-BA, with the 4th grade class of elementary school. Therefore, a qualitative research was developed, focusing on the case study. The instruments for data production were observation and semi-structured interviews. The instruments were used with the 4th grade class of elementary school and with a classroom teacher. The research sought to understand the importance of using Songs in teaching. The theoretical framework of this research is based on studies by Brescia (2003), Jannibelli (1971), Gainza (1988), Bueno (2011), Romanelli (2009), Jeandot (1997), Valle (1970), Weigel (1988) Hentschke & Del Bem (2003), Silva (1992), Martins (1985), Rosa (1990), Brito (2003), Joly (2003), Wisnik (1989) and Tatit (2003). From this research, it was conceived that the use of song in the classroom promotes and enables the teaching-learning process. It is understood the importance of using the song from the early grades, being a necessary action for the development and learning of students. Through participation in musical activities, it is possible to increase the child's ability to learn the contents and components provided by the Elementary School Curriculum. Sound musical instruments built by students can contribute to the construction and development of skills such as: self-discipline, collectivity, abstraction for problem solving. This monograph can be understood as a conceptual and practical addition for professionals who work with the use of Songs in the early years of Elementary School and for Pedagogues who use music in the classroom in order to bring new perspectives on how teachers and the school environment must be prepared to work with children, being able to rethink their practice in the classroom.

Keywords: Elementary School. Musical education. Popular song.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	13
1.1 EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS	13
CAPITULO 2	19
2.1 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO	19
2.2 A CANÇÃO NA SALA DE AULA	23
CAPÍTULO 3	27
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
3.2 ÉTICA EM PESQUISA	28
3.4 QUANTO A ABORDAGEM DA PESQUISA	29
3.4.1 Pesquisa Qualitativa	29
3.5 TIPO DE PESQUISA ESTUDO DE CASO	30
CAPÍTULO 4	32
4.1 OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS	32
4.1.1 Entrevista	32
4.2 OBSERVAÇÃO	34
4.3 OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA DO 4º ANO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	35
4.4 LOCAL DA PESQUISA	37
4.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	38
4.5.1 Breve Histórico da Escola	38
CAPITULO 5	39
5.1 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA	39
5.2 QUESTÕES E RESPOSTAS DA ENTREVISTADA JUNTAMENTE COM AS ANÁLISES	40
5.3 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFª ROSALINA SOUZA BITTENCOURT	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXO I.....	60
ANEXO II.....	61

INTRODUÇÃO

Esta monografia se constituiu com o interesse pessoal por pesquisar a utilização da canção nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E fez-se necessário investigar uma experiência de estágio do componente Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil e Alfabetização no 3º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Através da experiência adquirida com crianças do Ensino Fundamental durante a formação, surgiu a ideia de pesquisar sobre o tema. Ao observar o trabalho da professora na sala de aula da rede municipal de Amargosa-Ba, na acolhida das crianças e nas rodas de conversa, investiguei como as canções são inseridas no contexto escolar e a partir disso como é desenvolvida habilidades nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O destaque é, a importância que a canção tem no cotidiano escolar, em particular na educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental bem como a relevância desta linguagem poético-musical na formação de pedagogos e pedagogas. Considerando que o tema da canção é diversificado e são inúmeras as possibilidades de oferecer estímulos a criança por meio da utilização da canção e da música instrumental em sala de aula, a partir, por exemplo: o som que pode ser produzido com os mais diversos materiais e objetos, inclusive o próprio corpo, optei por delimitar o escopo desta pesquisa.

Ao observar as variadas possibilidades de pesquisa em torno do tema, foi formulado o seguinte objetivo da pesquisa geral: Compreender os processos de aprendizagem derivados do trabalho com canções populares nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa unidade escolar pública no município de Amargosa-BA.

Partindo deste fito pré-fixado na investigação, desdobra-se os seguintes objetivos específicos: a) compreender como e com quais finalidades são desenvolvidos os trabalhos pedagógicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa determinada unidade escolar do Município; b) investigar como o docente da educação infantil lotado na referida unidade escolar percebe a importância desse cancionário popular em suas práticas; c) avaliar criticamente os aprendizados envolvidos no uso dessa linguagem, considerando os aspectos cognitivos e morais presentes nas letras dessas canções.

A pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa, possui um caráter exploratório. Para realização dessa pesquisa de campo, utilizei de observação e

entrevistas semiestruturada com uma professora da rede pública de ensino da cidade de Amargosa-BA, em sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a realização da minha pesquisa utilizei referência teórica dos autores: Wisnik (1997), Bréscia (2003), Silva (1992), Hentschke e Del Bem (2003), Jeandot (1997) Valle (1970) Gainza (1988) Bueno (2011) Romanelli (2009) Weigel (1988), Joly (2003), Martins (1985), Rosa (1990), e Brito (2003) Jannibelli (1971). Para Bréscia, (2003), “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.” (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

A música é um grande aliado no processo de aprendizagem e no relacionamento social. Para Bréscia, na educação, o ensino da música nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporciona para que as crianças tenham a possibilidade de desenvolverem no intuito de melhorar o desempenho em sala de aula e a capacidade de ampliar a sua atenção e memória.

Na visão de Martins “Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical” (MARTINS, 1985, p. 47).

E esta assimilação desta linguagem proporciona possibilidades para criança compreender o processo de aquisição da linguagem musical e a relação direta com a linguagem oral.

Na visão de Rosa (1990a, p. 19), a música é como uma linguagem expressiva “É nas canções como veículos de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça nelas o seu próprio sentir”. Então, acrescento que a música e a canção, possibilita a criança a reconhecer suas emoções, por meio de uma linguagem expressiva, acompanhada de ritmo, sonoridade, melodia, compasso, timbres e tons que compoem a linguagem musical. E no caso da canção, também deve-se notar a importância da objetividade letra, seu conteúdo e o contexto aplicado em aula.

Através das atividades com sons, que podemos observar no espaço escolar, no momento que as crianças, estão cantando ou batendo no chão, objetos demonstrando raiva ou o prazer, essas são algumas das maneiras que as crianças usam para expressar-se sonoramente.

Ao que parece, na opinião dos autores, a canção popular e música instrumental são pouco usadas nas escolas. O trabalho com músicas e canções traz

alegria e oportuniza a livre expressão e o rendimento escolar, aumentando qualitativamente a aprendizagem.

A musicalidade não só promove momentos de diversão, mas possibilita momentos lúdicos. O professor compreende que é importante a função que as canções possuem na vida e na aprendizagem das crianças.

A canção popular é fundamental para o desenvolvimento que envolve o aspecto psicomotor, cognitivo/linguístico e sócio/afetivo. A canção sempre esteve presente na vida dos seres humanos – para Rousseau ela se relaciona com a própria origem da linguagem – e há muito tempo vem fazendo parte da educação das crianças.

O uso da música em ambientes escolares foi pouco trabalhado no Brasil, mesmo após o célebre programa de Heitor Villa-Lobos na era Vargas. Com o implemento da Lei nº 11.769, agosto de 2008, altera-se a Lei nº 9.394 de 20 de 1996 referente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

A Lei foi implementada pela necessidade trabalhar com o uso da música em ambientes escolares que por meio dessa lei garantiu que todas as escolas da Educação Básica podem dispor do ensino da música para tornar as aulas mais dinâmicas a fim de contribuir para a aquisição de conhecimento, sensibilidade e criatividade em sala de aula.

Essa monografia está estruturada em cinco capítulos que são: Capítulo 1 Educação Musical para crianças, que nesse capítulo contêm as referências teóricas que tratam do ensino musical. No segundo capítulo: O que diz a Legislação Brasileira sobre o uso da Música na Educação o subtópico: A Canção na sala de aula. No terceiro capítulo: Procedimentos metodológicos da Pesquisa. No quarto capítulo: Os instrumentos para coleta de dados. E no quinto capítulo: Analisando os dados da pesquisa.

Esta monografia é um relato da prática da educadora que atua com o uso da canção nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da sua perspectivas como professora. Portanto, espera-se que esta pesquisa ao ser divulgada desempenhe a função de promover conhecimento através da transformação constante no campo educacional e na comunidade pesquisada quando se diz respeito ao implemento da musicalidade na sala de aula como uma ferramenta para o aprendizado.

CAPÍTULO 1

1.1 EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS

Nesse capítulo discutiremos a definição de educação musical e como ela pode ser trabalhada na educação das crianças. Na visão das autoras Hentschke e Del Bem (2003, p. 181),

A educação musical escolar não visa á formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania (HENTSCHKE E DEL BEM, 2003, p. 181).

O ensino de música na escola, principalmente no ensino fundamental a finalidade não é formar músicos, o foco é desenvolver nos educandos o gosto pela música e o entendimento sobre a cultura musical. De acordo com Góes (2009):

As instituições de educação devem oportunizar momentos para que a criança possa descobrir, pesquisar sons, realizar combinação rítmicas, melódicas, harmônicas, manipular objetos que emitam sons etc. Estes momentos são de fundamental importância, pois a criança esta receptiva, desinibida, livre de preconceito, os quais, muitas vezes, são criados pela própria escola (GÓES, 2009, p. 5).

Para Bréscia (2003) música é a combinação de 1: melodia, 2: harmonia e 3: ritmo. Onde,

- 1. Melodia:** Certa sequência de notas organizadas sobre uma estrutura rítmica que encerra algum sentido musical.
- 2. Harmonia:** Combinação de notas musicais, para produzir acordes e logo para produzir progressões de acordes.
- 3. Ritmo:** Organização do tempo segundo a periodicidade dos sons.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 16).

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”. Ou seja, é inserir a criança no mundo musical, sonoro.

Para Jannibelli (1971) a música pode auxiliar no crescimento, não só no físico,

mas mental, intelectual, emocional, desenvolvendo a sensibilidade ao estético, ela também pode servir como uma terapia, em que o ritmo dá ordem a motricidade dos jovens, assim quando cantam, dançam e tocam, as descargas físicas e emotivas são reguladas. Outra função importante que a música desempenha é na linguagem, pois ela é um meio de expressão e comunicação de ideias e sentimentos. Além disso, a música na escola pode possibilitar a motivação, pois o som, o ritmo, a audição, a voz, as danças são elementos motivadores para as atividades (JANNIBELLI, 1971, p. 25).

Segundo Gainza (1988), as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; Mental: proporcionando situações que possam contribuir e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Deste modo, notamos a importância da utilização da música nas escolas, além de contribuir na aprendizagem dos alunos, estará desenvolvendo os aspectos físicos, psíquico e mental. Quando é trabalhado atividades com músicas em sala de aula, podemos perceber que surge interação entre os alunos e o professor. Esse momento é facilitador no contato, vivência e compreensão das crianças.

Para Romanelli (2009), na escola, [...] “a música é linguagem da arte,[...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

Jannibelli (1971) destaca que para trabalhar com a música na Escola, é necessário ter objetivos definidos.

- A integração das atividades escolares globais;
- A criação e desenvolvimento de hábitos específicos;
- A expansão da personalidade;
- A expansão pelo gosto pela arte musical;
- Desenvolvimento da atividade cinética e da expressão mímica;
- Desenvolvimento e aprimoramento da linguagem (JANNIBELLI, 1971, p. 26).

As atividades envolvendo música na escola, podem estar associadas a criação de materiais sonoros. Tais como: chocalhos, latas, plásticos etc. Podemos exemplificar uma aplicação de atividade envolvendo a música na disciplina de Artes.

Segundo Bueno (2011):

Através da música e de seu processo de criação a criança torna-se um indivíduo criador, gerador, formando um eterno vínculo com sua produção e autoria. “ Fui eu que fiz”. Este é um fator positivo para o desenvolvimento de sua autoestima e identificação de suas motivações (BUENO, 2011, p. 182).

O professor(a), pode levar para sala de aula objetos que possam ser explorados e construídos como instrumentos musicais. Uma possibilidade é com uma garrafa pet, podendo ser transformada em um chocalho, com a utilização de grãos de arroz, feijão e milho. Essa atividade, servirá para que os alunos conheçam os variados sons produzidos através da garrafa pet e os grãos. Os educandos poderão identificar por meio do chocalho os sons curtos ou longos, se são ruídos, graves, agudos etc.

Brito (2003) destaca:

Tão importante quanto construir instrumentos é poder fazer música com eles, realizar jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, conferindo sentido e significado a todos esse processo que transforma materiais variados em meios para a expressão musical (BRITO, 2003, p. 84).

Para o autor é importante a discussão e interação com os alunos, a partir dos instrumentos construídos por eles, é preciso que tenha um sentido e significado para que as crianças possam entender a importância da construção e apreciação desses materiais sonoros.

Para complementar existem demais atividades que possam estar constituindo música. São através do corpo, do bater palmas, do assoprar etc. É importante trazer para o ambiente escolar as variadas possibilidades de se trabalhar com a música.

Krieger (2005) destaca algumas possibilidades de estar constituindo música:

Aproximar um corpo de outro. Por a mão em; apalpar, pegar. Por- se em contato com; roçar em alguma coisa. Fazer soar, assoprando, tangendo ou percutindo. Produzir música, executar um instrumento. Bater palmas, os pés no chão. Estalar a língua, os dedos. Assobiar. Todas estas definições são possíveis para a palavra tocar (KRIEGER, 2005, p. 29).

Todas as situações cotidianas às quais a música de alguma forma está interligada incluem componentes capazes de provocar o movimento com o corpo, a voz ou com instrumentos e objetos que estão próximos, permitindo a expressão e a comunicação (SOUZA, 2000).

Delalande (1979) propôs o trabalho que pode ser iniciado utilizando os sons corporais da criança, ela pode bater em sua barriga, seus braços, pernas, encher suas bochechas com o ar e bater em sua boca etc. Através dessa atividade as crianças poderão emitir e identificar os sons agudos (mais finos) e os sons graves (som mais grosso).

Podemos compreender que existem possibilidades para trabalhar a música na escola. A autora Jeandot (1997), mostra possibilidades de usar cascas de coco vazias que podem se transformar instrumentos de percussão, cabaças, com sementes de flamboia, tubos de papel higiênico vazios, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança sopra produz o timbre de instrumentos de sopro.

A partir das possibilidades que a autora nos apontou sobre trabalhar a música com as crianças. Podemos citar o que Silva (2001) propõe outra possibilidade de explorar a música na educação.

Silva (2001) propõe uma atividade simples que tem como finalidade trabalhar o ritmo com as crianças de tal maneira: uma ao lado da outra, levantam uma perna podendo começar com a esquerda ou direita e ao levantar tirando a perna do chão ele conta 1, depois colocam as pernas juntas voltando ao normal e conta 2 isso seguindo um ritmo ditado pela professora. Uma variação dessa atividade seria levar a perna a frente, pra a esquerda ora a direita e contando 1 e 2 como na anterior, a última forma levantando e abaixando, contando 1 e 2, dobrando os joelhos e se erguendo sempre seguindo um ritmo na voz ao contar os números 1 e 2.

A partir das atividades propostas pelos autores podemos compreender que existem muitas possibilidades interessantes e simples de se trabalhar com a música na educação.

Segundo Jeandot (1997), é possível trabalhar sons através da boca. Vibrar os lábios com os dedos, estalar a língua, bater nas bochechas cheias de ar. Com a realização dessa atividade o professor pode perguntar as crianças o que ela achou de cada som, qual ela mais gostou de ouvir e fazer.

Rosa (1990a) enfatiza a importância que a linguagem musical deve estar presente nas atividades da escola.

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990a, p. 22-23).

Para Valle (1970), a música pode ser utilizada em diversos momentos nas atividades escolares, sendo um recurso auxiliar nas matérias do currículo, como incentivadora do civismo, como elemento disciplinar, como elemento recreador,

como atividade criadora, como auxiliar no desenvolvimento rítmico e como auxiliar da formação do senso estético.

De acordo Krieger (2005), o primeiro passo para a descoberta e tomada da consciência do aluno em relação às suas possibilidades sonoras faz-se através da exploração dos sons do corpo e dos gestos que os produzem.

Através da utilização e produção de instrumentos musicais no ambiente escolar, pode-se realizar diversas atividades artísticas culturais. É possível trabalhar com objetos que provoquem sons. O autor Weigel (1988), traz algumas possibilidades de produzir músicas:

- Através de rimas;
- Palavras que iniciam ou terminam com o mesmo som;
- Descrever o som ouvido (desenho ou fala);
- Memorizar uma sequência de sons e depois reproduzi-los
- Imitar animais de acordo com o som produzido de cada animal;
- Desvendar a fonte do som utilizando objetos diversos.

“A execução instrumental é uma experiência que substitui a voz e na medida que requer, uma certa habilidade, proporciona o sentimento de auto realização” (WEIGEL, 1988, p. 116).

Soares (2008, p. 209) diz que: “a utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ouvir e interpretar”.

Segundo JOLY (2003, p.11) algumas razões são importantes para justificar a inserção musical no currículo escolar. Entre elas, estão proporcionar á criança: o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

É importante compreender a utilizar a música como ferramenta de ensino, pois é necessário que o professor(a) conheça a temática e busque recursos que auxiliem na construção e apreciação dos seus conhecimentos sobre a musicalização.

Brito (2003), sugere descobrir quais materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa a ser desenvolvida em conjunto [...], por meio de pesquisas de

matérias disponíveis na sala de aula ou que se encontre no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, água, bacia, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição, para pesquisar, experimentar, ouvir e transformar (BRITO, 2003, p.164).

A partir das sugestões do autor, podemos compreender que existem muitas maneiras de se trabalhar e explorar os materiais e objetos. Esses materiais podem ser aproveitados e trabalhados na construção de instrumentos musicais sonoros.

Weigel (1988, p.17) e Barreto (2000, p.25) afirmam “que as atividades com musicalização podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “a música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio” (BRASIL, 1998a, p. 45).

Percebemos a importância de se trabalhar a música no ambiente escolar e discutir as maneiras de explorar esse recurso didático na educação das crianças. Através da música é possível desenvolver nos educandos a comunicação, sentimentos e pensamentos. Além de favorecer um momento de descontração e diversão das crianças.

CAPITULO 2

2.1 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), afirma que a música é uma das “formas importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação” (BRASIL, 1998a, p. 45).

Visto o que propõe o RCNEI, a presença da música na Educação é de grande relevância no contexto escolar. Porém, sabemos que existem dificuldades em inserir esse recurso na educação. Pois, é necessário que tenhamos profissionais qualificados que possam está trabalhando com a canção.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998a, p. 45) a música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio”.

A partir do que se trata o RCNEI (1998), podemos compreender as diversas maneiras de explorar a música. Pois, é visto as possibilidades sendo elas: comunica-se e expressar sensações, sentimentos e pensamentos. Podemos perceber que a música está presente em nossa vida desde muito cedo, ainda quando estamos no útero da nossa mãe. Desde sempre, temos uma aproximação com as canções.

De acordo com o RCNEI (1998a), “com a utilização da música no trabalho com crianças o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” aprendendo dessa maneira a “brincar com a música”, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e identificar elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de

improvisações, composições e interpretações musicais.

É apresentado como pode ser utilizada a música como recurso didático para as crianças. Trazendo algumas possibilidades de explorar no contexto escolar. Além disso, podemos perceber quais são as capacidades desenvolvidas com a utilização da música. Destacando o aprender, a interação e a ampliação do conhecimento de mundo.

Podemos reconhecer essas possibilidades, quando se aplica uma atividade voltada com o uso da música em sala de aula. Onde os alunos expressam as sensações, sentimentos e pensamentos. Possibilitando a interação do professor e aluno.

Segundo Del Ben (2002):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos de emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura.” (DEL BEN, 2002, p. 52-53,).

É de grande valia, destacar o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diz sobre a música e sua presença na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental “ a música é uma expressão artística que se materializa por meio de sons (BRASIL, 2017, p. 196). Esse mesmo documento traz dicas de como trabalhar com o ensino de música.

A ampliação e produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música interrelacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p. 196).

De acordo com BNCC, se faz necessário buscar recursos que auxiliem na ampliação e produção dos conhecimentos musicais. Os alunos possam conhecer e explorar a diversidade. E desenvolver uma participação crítica e ativa na sociedade. Através dos conhecimentos musicais trabalhados em sala de aula.

A BNCC determina a Arte enquanto componente Curricular obrigatório da Educação Básica, incluindo na área de linguagem. O documento define as habilidades essenciais a serem desenvolvidas por todos os alunos no decorrer da

progressão básica.

A BNCC, traz as competências sobre a música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vejamos, no que diz sobre a música na Educação Infantil:

Traços, sons, cores e formas de conviver com diferentes manifestações artísticas culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.) A música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p. 41).

Vejamos, o que diz a BNCC em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes o produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (...) A Música é a expressão artística que se materializa por meios de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanta da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p. 193 e 196).

Com base nas informações destacadas com relação a BNCC, podemos refletir que ela assume a característica de fornecermos padrões de conteúdos a serem aplicados a todo o país. Ou seja, ela fixa padrões e com isso 60% do que poderia ser tratado pela escola fica definido já por esta Base Nacional Comum Curricular. Restando 40% adicional que poderia ser destinados a tratar de

especificidades locais.

Isso pode prejudicar a diversidade local de especificidade. Temos uma situação que o diverso, aquelas estratégias locais de ensino seja em termo de conteúdo, seja em termo de metodologia, elas correm o risco muito grande porque elas tenderão a ser deixados de lado em favor dos 60% contidos nos exames nacionais e nos materiais didáticos é um grande prejuízo, na diversidade de experimentação nacional, diversidades, estratégias que as escolas utilizam e até no processo de novos processos metodologicos que as escolas desenvolvem criativamente e que corre o risco de ser desimado por essa padronização brasileira.

A BNCC nos entregou conhecimentos, conteúdos, competências e habilidades. E estabeleceu a responsabilidade das escolas de relacionar os conhecimentos e conteúdos que estão sendo trabalhos em sala de aula. E para que essas competências sejam desenvolvidas.

O importante que as aulas de Artes, funcionem não como conhecimentos a ser passados, apenas para decorar e fazer uma prova. Mas, para ir além, para gerar e tornar esse homem mais cidadão. Para formar um cidadão que seja agente, um ser que faz, um ser que seja capaz de refletir. E essa formação depende da família, da professor, da escola e da comunidade e o professor de Artes pode ser o ser que amplia.

A democratização do ensino da música nas escolas iniciou-se a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, pois através disso o ensino de arte passou a fazer parte das áreas de conhecimento da Educação Básica.

A música ocupa, na educação, um lugar de grande importância como fator cultural, como fonte de prazer estético e com capacidade de domínio dos elementos constitutivos: o som, o ritmo, a melodia e a harmonia. É o setor da educação que estimula de maneira especial, o impulso vital e as mais importantes atividades psíquicas humanas: a inteligência, a vontade, a imaginação criadora e, principalmente, a sensibilidade e o amor. Nisto está sua peculiaridade, pois reúne harmoniosamente conhecimentos, sensibilidade e ação (LOPARDO, 2018, p.11).

Segundo o Dicionário de Termos e Expressões da música do pesquisador Henrique Autran Dourado (2004, p. 214) música é “arte de exprimir ideias por meio de sons”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas,

como parte das condições de produção dos discursos as quais geram usos sociais que as determinam” (BRASIL, 1998b, p. 21).

De acordo com os PCNs, a canção é considerada um texto literário de natureza oral. Sendo compostas por três elementos: um lingüístico (verbal) e dois extralingüísticos (melodia e ritmo não verbais).

E no ambiente escolar podemos identificar as canções que são trabalhadas e discutidas com as crianças. Desde o momento da acolhida até para relacionar os conteúdos estabelecidos pelo Currículo da Educação Básica.

2.2 A CANÇÃO NA SALA DE AULA

Anteriormente compreendemos o que diz a Legislação Brasileira sobre o uso da música na educação. Para darmos continuidade a discussão sobre música e canção, o que cada uma significa. Vamos entender o que é a canção e sua presença na sala de aula.

Wisnik (1989), afirma que a canção compreende uma multiplicidade de expressões, uma vez que utiliza palavras, de forma como elas são entoadas. No amplo universo da música, há o gênero específico da “Canção”. De acordo com Tatit (1996), citado por Carlos (2014, p. 90), uma “imbricação necessária entre duas semioses, a letra e a melodia”.

Ainda em outra afirmação de Tatit (2007, p. 218), “uma análise estritamente musical da canção não é capaz de revelar toda sua riqueza de significados, o mesmo podendo ser dito de um exame que se restringe a letra da canção”.

Costa (2002) define a canção “é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é o resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)” (COSTA, 2002, p. 107).

Pacheco (2013) em seus estudos chegou a algumas conclusões sobre o trabalho com as canções, são elas:

I: Trabalhar com as canções pode aperfeiçoar as habilidades da consciência fonológica;

II: Enfatizar a reprodução de padrões rítmicos, a memorização de sequências sonoras ou a identificação e reprodução de timbres e melodias pode contribuir com o desenvolvimento e ampliação do vocabulário;

III: O uso de atividades musicais em sala de aula pode aumentar o interesse

da criança na leitura e escrita.

Desse modo, conforme a visão do autor percebe-se a importância de se trabalhar com as canções em sala de aula, pois irá contribuir no aprendizado das crianças, promoverá o interesse dos alunos na leitura e escrita e aperfeiçoará as habilidades da consciência fonológica.

As crianças são extremamente ativa, por meio de movimento, experimenta suas possibilidades e seus limites motores. A música pode caracterizar por trabalhar a criança em seus movimentos mais amplos, com os quais é estimulada a compreender progressivamente seu corpo, podendo afirmar-se e obter a autoconfiança necessária à sua autonomia e um grande potencial de criatividade (GÓES, 2009, p. 4-5).

A canção como um recurso didático, pode contribuir na aprendizagem de diversos conteúdos. Seja, para ensinar a contar, a ler, etc. Podemos exemplificar através da canção dos indiozinhos, uma maneira de se aprender ler e a contar.

Um, dois, três indiozinhos
 Quatro, cinco, seis indiozinhos
 Sete, oito, nove indiozinhos
 Dez num pequeno bote
 Iam navegando pelo rio abaixo
 Quando o jacaré se aproximou
 E o pequeno bote dos indiozinhos
 Quase, quase virou
 Quase, quase virou
 Mas não virou!

Neste caso, temos um uso da canção para o aprendizado cognitivo das crianças. A sequência dos números se torna mais fácil de ser recordada quando é apresentada à criança dentro de um suporte melódico. Uma das funções do uso da musicalidade no ensino consiste exatamente em favorecer a fixação de informações. Existem muitas canções que podem ser utilizadas como ferramentas de ensino, tanto para o aprendizado cognitivo, como para uma educação que vise a assimilação de valores morais (aqui no sentido de costumes). Um exemplo deste uso está na canção **O sapo não lava o pé** na qual a mensagem subliminar visa incutir nas crianças hábitos relacionados à higiene pessoal, o sapo figura como metáfora de uma criança que não gosta de lavar os pés. Vejamos, agora a canção da Ciranda:

Ciranda cirandinha

Ciranda cirandinha
 Ciranda, cirandinha vamos todos

cirandar,
 Vamos dar a meia- volta, volta e meia
 vamos dar
 O anel que tu me tinhas era pouco e

se acabou
 Por isso, D. Fulano entre dentro dessa
 roda
 Diga um verso bem bonito, diga adeus
 e vá se embora

A ciranda em três filhas
 Todas três por batizar
 A mais velha de todas
 Ciranda se vai chamar

A partir da canção “Ciranda cirandinha”, podemos trabalhar a concentração, ritmo e autonomia. As canções infantis se fazem presente desde o ambiente familiar até o âmbito escolar.

Segundo Cascudo (2001):

Essas melodias passam de geração, entoadas pelos adultos a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para entretenimento e aprendizado das crianças de todas as idades em colégios... parques, ruas, etc. (CASCUDO, 2001, p. 102).

A canção faz parte da nossa vida, aprendemos a cantar com os familiares, com amigos, com a professora da escola. Alencar (2010), aponta:

O educador ou educadora deve buscar dentro de si as lembranças da infância, tentando recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar. As cantigas-de- roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano (ALENCAR, 2010, p. 111).

Vejamos, mais um exemplo de canção “Escravos de Jó”

Escravos de Jó

Escravos de Jó
 Jogavam caxangá
 Tira, bota, deixa o Zé Pereira ficar.
 Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá.
 Guerreiros com guerreiros fazem zigue-zigue-zá

As canções de roda, as cantigas de ninar são elementos que podem ajudar as crianças no processo de ensino-aprendizagem. Brito (2003) diz:

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância... Os momentos de troca e a comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 2003, p. 35).

De acordo com Brito (2003) as canções favorecem a comunicação sonoro-

musicais, desenvolvem a afetividade e a cognição. Compreende-se que as cantigas de ninar as canções de roda tem, as parlendas tem muita importância no processo de ensino-aprendizagem.

Mas podemos pensar e refletir diante dessas canções que ainda são muito trabalhadas no ambiente escolar. Alguns professores na sua metodologia de ensino, aplicam essas canções tradicionais que já vínhamos desde os anos passados.

Ainda nos deparamos com essa realidade do modelo tradicional de ensino serem repetidos, seria de muita importância na construção de conhecimentos e pensamento crítico, se os professores explorassem mais as temáticas atuais, destacando a autonomia das crianças, a diversidade, a valorização da sua identidade. As crianças na escola está em contato com a descoberta, com o novo, no inovar, no criar dentre outras possibilidades que a escola oferece. E através das canções as crianças podem estar explorando suas emoções e sentimentos. O professor tem um papel muito importante na construção de conhecimentos dos alunos, pois ele é o mediador e traz para os educandos conhecimentos que servirão na formação enquanto cidadão.

CAPÍTULO 3

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesse capítulo discutiremos os objetivos propostos pela pesquisa. E os caminhos utilizados para realização do trabalho pesquisado. Foi realizado um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos. (MINAYO, 1993)

O trabalho foi realizado a partir da entrevista com uma professora da Escola Municipal Rosalina Souza Bitencourt, na turma do 4º ano do ensino fundamental. Foi realizada também a pesquisa de campo, para complementar o estudo científico.

De acordo com Rodrigues (2006, p.3), a “ Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação bem planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as as normas da metodologia consagradas pela ciência”.

De acordo com Vergara (2005) a pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre um fenômeno ou que dispõe de elementos para explica-los.

Segundo Japiassú (1999, p. 84), “Para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não tem pergunta não pode ter conhecimento científico. Nada se dá tudo de constrói”.

De acordo com Demo (1987), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos

voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objetividade, etc.

Eco (1977), aponta que, ao fazer um trabalho científico, o pesquisador estará aprendendo a colocar suas idéias em ordem, no intuito de organizar os dados obtidos.

3.2 ÉTICA EM PESQUISA

Para realização dessa pesquisa destaquei a importância da ética na pesquisa. É de grande relevância enquanto sujeitos pesquisadores destacar a importância de se trabalhar com a ética.

De acordo com Cenci (2000), a ética desde as suas origens, busca estudar e fornecer princípios orientadores para o agir humano. Ela nasce amparada no ideal grego de justa medida, do equilíbrio nas ações. A justa medida é a busca do agenciamento do trabalho humano, de tal forma que seja satisfatório para todos, isto é, que todos os indivíduos ou cada parte nele envolvido seja contemplada de forma equânime. O espaço de cada indivíduo ou de cada. Parte que se envolve na ação necessita ser garantido de maneira autônoma e racional. Tais princípios indicam não para a perfeição do agir, mas sim para que o mesmo ocorra da melhor forma possível, ou seja, da maneira mais adequada possível.

Nessa monografia trabalhei com o consentimento livre esclarecido, para que os indivíduos envolvidos na pesquisa estejam cientes do que está acontecendo. Do ponto de vista legal, ata-se a Resolução 196/1996 (BRASIL, 1996) que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. A Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não- maleficência, beneficência e Justiça. Visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

Além disso, a Resolução 196/1996 descreve quais devem ser os aspectos contemplados pelo termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ou mecanismos pelo qual os sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais, manifestarão a sua anuência a participação na pesquisa. Por meio desse termo, o entrevistado declara que foi informado- de forma clara, detalhada e por escrito- da justificativa, dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa. Além disso, ele ainda é informado sobre:

- a) Liberdade de participar ou não da pesquisa, tendo assegurado essa liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo.
- b) A segurança de que não será identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com a privacidade, a proteção da imagem e a não- estigmatização.
- c) A liberdade de acesso aos dados do estudo em que qualquer etapa da pesquisa.
- d) A segurança de acesso aos resultados da pesquisa.

Portanto, nesse termo o entrevistado (a) deve-se considerar livre e esclarecido para consistir em participar da pesquisa proposta, resguardando aos autores do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados. E além disso, o termo deve ser assinado em duas vias iguais de igual teor, ficando uma via em poder do participante e a outra com os autores da pesquisa.

3.4 QUANTO A ABORDAGEM DA PESQUISA

3.4.1 Pesquisa Qualitativa

Com base no texto de Antônio Chizzotti (2003), compreende-se que a pesquisa qualitativa hoje envolve as ciências humanas e sociais. A importância do trabalho com essa perspectiva de pesquisa, acontecem através do método qualitativo pode-se extrair os significados visíveis e latentes do objeto de estudo. Esse termo qualitativo implica numa partilhada com fatos, locais que consistem o objeto de pesquisa e pessoas. Dessa maneira, o pesquisador analisa e compreende e interpreta o objeto que foi estudado, destacando que o método de pesquisa necessita uma maior profundidade e sensibilidade com o objeto de pesquisa.

O meu objeto de estudo é fundamentado numa pesquisa qualitativa, pois busquei compreender com um olhar atencioso e sensível o conhecimento da realidade do sujeito, os laços afetivos, a singularidade dos sujeito e uma reflexão do

que foi pesquisado. Assim, a utilização da pesquisa qualitativa proporcionou uma aproximação com o objeto de estudo e uma reflexão crítica do que foi observado.

“A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.” (RICHARDSON, 1999, p. 79).

Na pesquisa qualitativa ganha vigor os métodos clínicos de observação participante, a coleta partilhada de dados que dê voz aos silenciados e a interpretação significativa que revele o conhecimento supresso por uma concepção unitária de pesquisa; em consonância com esta opção: a entrevista suplanta o questionário; a entrevista não direta, tal como explorada por Rogers (1945). Largamente utilizadas, a observação participante rivaliza com as amostragens quantitativas, a arte da interpretação sobrepuja estatística.

A pesquisa qualitativa contribui e tende para o estudo de questões delimitadas, locais, aprendendo os sujeitos no ambiente natural em que vivem, nas suas interações interpessoais e sociais não quais surgem os significados e constroem a realidade. Nesta monografia, optei por trabalhar com a abordagem qualitativa que é um método de investigação científica que foca o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

Segundo Minayo (2003),

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com a estatística aprendem dos fenômenos apenas a região “ visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

Essa pesquisa qualitativa permite uma aproximação com o sujeito no ambiente natural que vive e a partir disso, foi feita uma interpretação da realidade do fenômeno estudado. Dessa maneira, esta monografia pode entendida com um acréscimo na abordagem dos estudos das canções nos anos iniciais do ensino fundamental, e para os pedagogos(as) que fazem o uso da canção em sala de aula. Afim, de trazer novas perspectivas de como os professores(as) e o ambiente escolar devem estar preparados para o trabalho com as canções.

3.5 TIPO DE PESQUISA ESTUDO DE CASO

Para realização desse trabalho monográfico, busquei utilizar o estudo de

caso, que consiste, geralmente em aprofundar uma unidade individual. Ela serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado.

O estudo de caso é, um procedimento utilizado habitualmente na interação clínica com o objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento. Nessa condição, o conhecimento teórico é dirigido ao individual e ao particular, em um autêntico ato de 'debruçar-se sobre o leito.' (PEREIRA; GODOY; TERÇARIOL, 2009, p. 1).

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizados e políticos da sociedade é uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. "O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas de dados" (YIN, 2001, p 32).

O estudo de caso tem suas características; o fenômeno é observado em ambiente natural; os dados são coletados por diversos meios; ou mais entes (pessoas, grupos, organizações) são examinados; a complexidade do caso é estudada intensamente; não são utilizados controles experimentais; o pesquisador precisa especificar previamente o conjunto de variáveis; a pesquisa envolve as questões com e por que; não considera prevalências ou incidências; o estudo enfoca eventos contemporâneo. "Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contato não estão claramente definidos" (YIN, 2001, p. 33)

Os objetivos do estudo de caso é explorar, descrever, explicar, a avaliar e/ou transformar. E visa compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver mais genéricas a respeito do fenômeno observado. Além de descrever os fatos ou situações, senão que busca proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado e comprovar ou contrariar relações evidenciadas no caso.

O estudo de caso, é um tipo de metodologia: "tem como objeto de estudo uma entidade bem definida: um programa, uma instituição, um sistema educativo definido." (GONÇALVES; SÁ; CALDEIRA, 2005, p. 20)

A escolha do estudo de caso foi o caráter exploratório, pois contribui para

esclarecer uma situação na qual as informações são escassas. E através do estudo de caso é possível prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema pesquisado.

CAPÍTULO 4

4.1 OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

4.1.1 Entrevista

A entrevista foi realizada com uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental do 4º ano da Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt. No período da observação, conversei com a professora da turma e ela aceitou o convite para fazer parte da entrevista da pesquisa. Os “sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa” (VERGARA, 2005).

A entrevista foi realizada em 18 de junho de 2020, foram realizadas 14 perguntas de acordo com o tema da pesquisa. O recurso que utilizamos foi a vídeo-chamada, pois com a pandemia do covid-19 não foi possível realizar pessoalmente. Dessa entrevista semiestruturada pude produzir uma reflexão acerca do uso de Canções no ensino fundamental.

A escolha da entrevista semiestruturada, consistiu em uma aproximação como pesquisadora com o entrevistado. Assim, qualitativamente as informações foram obtidas com maior riqueza de dados.

A entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas no qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do

outro, o entrevistado” (HAGUETTE, 1997, p. 86).

A entrevista semiestruturada é caracterizada pela espontaneidade se compararmos a uma entrevista estruturada. Neste caso, o entrevistador abre a possibilidade para o entrevistado ter liberdade nas respostas e informações que serão cedidas, ou seja, é elaborado um conjunto de questões em um formulário e mesmo tendo uma parte pré- definida fica aberta a possibilidade de coletar informações diversificadas que dependem do modo como a conversa em si é desenvolvida é esse é o caráter dinâmico e espontâneo deste modelo de entrevista.

Autores como Manzini (1990) e Traviños (1987), mostram características dos tipos de entrevista, aqui destaquei a semiestruturada. Para Manzini (1990), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais complementadas por outras subsequentemente, levando em conta questões inerentes as circunstâncias momentâneas a entrevista.

“A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são fundamentados em teorias e hipóteses que estão intrinsicamente ligadas ao tema da pesquisa” (TRAVIÑOS, 1987, p. 146).

Assim a entrevista semiestruturada determina uma técnica flexível e a agilidade na adaptação ao tema, a entrevista pode ser adaptada a qualquer indivíduo desde que domine o idioma ou a língua de sinais e demais formas de se comunicar.

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formulou uma pergunta; a entrevista se torna, em sentido amplo, um veículo de comunicação verbal e não fica restrita a coleta de informações pertinentes à pesquisa científica.

A entrevista é, acima de tudo, um diálogo com diversos interlocutores e depende exclusivamente da disponibilidade dos entrevistados. É importante destacar o consentimento ao pesquisar e entrar em contato com as pessoas sobre informações pertinentes que serão coletadas na pesquisa científica. Estes sujeitos-alvo devem estar conscientes dos termos adquiridos, pois é, fundamental o anonimato e a preservação das informações de forma ética e segura.

Considerando que a ética é uma construção humana, portanto histórica social e cultural, a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Considerando que a Resolução 466/2012, no artigo XII. 3, reconhece as

especialidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam de metodologias próprias dessas áreas, dadas sua particularidade. A ética exige do pesquisador (a) um profundo respeito com os sujeitos que fizeram parte da pesquisa (BRASIL, 2012).

4.2 OBSERVAÇÃO

Nesta proposta monografia utilizei a observação como um outro instrumento para produção de dados. A escolha da observação foi porque houve a necessidade de um envolvimento maior do pesquisador com o espaço observado.

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 270), “Observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”.

A observação permite, também, a detecção de informações por vezes não apreendidos por outros métodos. Por outro lado, exige rigor e sistematização específicos diferenciando-se da observação informal e denominando-se observação científica.

O instrumento principal de trabalho da observação é o diário de campo, uma caderneta que possibilitou organizar passo-a passo o roteiro e seu itinerário, e para anotações e apontamentos do que foi visto. Nesta pesquisa a característica fundamental foi ver, olhar, observar, perceber e descrever tudo.

Através da observação é possível o pesquisador “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 79).

Observei e fiz dentro do possível as anotações e uma escrita imediata de tudo o que foi presenciado em meu alcance está contido no meu diário de campo.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996) e Selltiz *et al.* (1965), pode-se concluir que a técnica de observação tem muitas modalidades. Exemplos delas:

1. Segundo os meios utilizados: observação assistemática e observação sistemática;
2. Segundo a participação do observador: observação não-participante e observação participante;
3. Segundo o número de observação: observação individual e observação em

equipe;

4. Segundo o lugar onde se realiza: observação na vida real e observação em laboratório.

Desse modo, esta monografia está vinculada a observação não participante. “O observador entra em contato com o grupo, a comunidade ou a realidade estudada, porém não se envolve, nem se integra a ela; permanece de fora. O observador presencia o fato, mas não participa dele” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.).

Observação é um ato que significa atenção direcionada para um alvo ou objeto específico, ou seja, a sala de aula ou os momentos em que se pratica a melodia, a canção ou cantiga, e posteriormente com o intuito de analisar com a intenção de investigar determinada percepção apreendida no espaço escolar.

Desta maneira, a pesquisa foi socializada com uma observação restrita numa sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Pública do Município de Amargosa-BA, a finalidade principal foi desvendar informações através das observações de acordo as canções utilizadas como componente principal da aula.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, se descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 169).

A observação permite, também, a detecção de informações por vezes não apreendidos por outros métodos. Por outro lado, exige rigor e sistematização específicos diferenciando-se da observação informal e denominando-se observação científica.

4.3 OBSERVAÇÃO NA SALA DE AULA DO 4º ANO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para realização da observação na Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt. Eu juntamente com o meu orientador fomos até a escola, falamos diretamente com a Diretora da instituição. Explicamos a respeito da nossa pesquisa. Participamos da coordenação e fomos aceitos para realização do trabalho de pesquisa.

Esse trabalho foi realizado antes da pandemia do covid-19, por isso foi

possível o contato mais próximo com os interlocutores da pesquisa e obter os resultados da pesquisa. No momento atual de 2021, ainda estamos enfrentando a crise do corona vírus.

A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus. SARS-COV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

O SARS- COV- 2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sabercovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Desse modo, a ida às escolas é algo impossível. As aulas foram adiadas algumas escolas vêm retomando as aulas presenciais e outras online. Sendo umas das maneiras de retomar o ensino. Mas com toda a crise sanitária é difícil a volta às aulas, pois muitos pais e professores não se sentem seguros com relação a retomada das aulas presenciais.

Temos a expectativa de vacinação, para que possamos nos prevenir do covid-19. Mas, mesmo estando vacinados devemos tomar os cuidados necessários para não contrair o vírus.

Realizei a pesquisa de campo observando uma aula de Educação física, em que a professora da turma utilizou a música como ferramenta didática para realizar as atividades da afetividade. A observação aconteceu na Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt, na turma do 4º ano vespertino.

Foi observado como a canção é utilizada na sala de aula, essa observação aconteceu no dia 14/05/2019, pois através dessa pesquisa de campo foi possível compreender os processos de aprendizagem derivados do trabalho com a canções populares nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo da atividade foi: trabalhar a afetividade e o respeito com o outro. O conteúdo: A importância da atividade física na construção afetiva das crianças, através da música.

A metodologia adotada pela professora da turma: Inicialmente a professora abordou a importância da atividade física desde cedo na nossa vida. Explicou o conteúdo a parte teórica, ouviu as crianças o que elas entendiam por atividades

físicas. Se elas praticavam e se sabiam a importância na vida delas. Posteriormente, a educadora foi para parte prática. Foram aplicadas 2 dinâmicas a primeira foi a do ursinho de pelúcia. Que através desse ursinho as crianças, tocaram nele e disseram uma palavra ou frase que elas mais gostavam de ouvir. Os alunos estavam sentados no chão em rodinha com a canção de fundo “Era uma vez”. As crianças ficaram descontraídas cantavam e dançavam ao som da canção que passava no som.

O ursinho foi passado de mãos, em mãos dos alunos. Eles tocaram no ursinho, abraçando e demonstraram afeto tanto no ursinho como nos colegas.

A segunda dinâmica foi a da caixinha de música. Os alunos ficaram de pés em círculo juntamente com a professora. A caixinha foi passando em mão em mão, dentro da caixinha tinham escrito palavras que condizia com a canção utilizada no som. As crianças tiveram que pegar o papelzinho que tinha dentro da caixinha. E tiveram que ler o que tinha escrito e em seguida demonstraram o que estava escrito.

Exemplos: A caixinha de música foi passando e tocando a Canção “ Era uma vez” no momento que a canção parou de tocar e quem estava com a caixinha em mãos abriu a caixinha e retirou o papel e leu o que estava escrito. E posteriormente a criança fez o que havia tirado de dentro da caixinha. Foi cumprimentando o coleguinha, abraçando, falando da amizade etc.

O objetivo dessa dinâmica foi exercitar a afetividade nas crianças, utilizando a canção como ferramenta de ensino. Os recursos utilizados: Ursinho de Pelúcia e caixinha de som. Avaliação foi: Participação e desempenho nas atividades.

4.4 LOCAL DA PESQUISA

Lócus é uma palavra do Latim, que significa literalmente “lugar” e “posição” ou “local” por meio desse pressuposto, a pesquisa aconteceu na Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt, situada na cidade de Amargosa-BA.

A escolha por este espaço de pesquisa partiu dos primeiros contatos ao atuar como estagiária que ocorreu no período do 5º Semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia e desde esse momento importante de experiência percebi o quanto é importante pesquisar os conceitos da música na educação e o uso das canções nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

4.5.1 Breve Histórico da Escola

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) (2018), a Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt, nasceu na década de 50, no entanto, foi reconhecida com este nome apenas em 13 de janeiro do ano 1991, sob a portaria ano LXXV, nº 14.661 do Diário Oficial. O seu cadastro no MEC/INEP está sob o nº 29222893. A unidade escolar recebeu esse nome em homenagem a professora de mesmo nome, pelos relevantes serviços prestados a comunidade local, sobretudo como docente. Sua história começou na existência de outra escola.

De acordo com o PPP (2018) o Anexo do Bairro São Roque, atendia os alunos da educação infantil, alfabetização e 1ª série e no anexo situado na Rua Nova, eram atendidos os alunos de 2ª, 3ª e 4ª série. Anos depois, aumentou o número de alunos nos dois anexos em cada um foi construído mais uma sala, deixando assim de existir turmas multisseriadas.

No ano de 1981 os anexos foram separados da Escola Dom Florêncio Sisínio Vieira, o prédio da Rua Nova tornou-se sede e o do Bairro de São Roque, continuou anexo, agora da Escola Estadual Professora Rosalina Souza Bittencourt, nome em homenagem a uma ex professora da escola, fazendo jus ao trabalho desenvolvido na unidade de ensino e também porque residia no mesmo bairro.

No decorrer do tempo a demanda foi aumentando. No ano de 2005, a escola passou por uma grande reforma, foi construída uma sala de aula, uma nova secretaria, ampliação da cozinha, um pequeno depósito, (adaptação da antiga secretaria), para o infocentro tudo isso na sede. No anexo devido ao aumento da matrícula, foi construída mais uma sala de aula e a ampliação da cozinha.

Atualmente, a sede está situada na Praça José Dantas de Miranda, nº 06, Centro, próximo ao Terminal Rodoviário, o anexo na Travessa São Roque, S/N, bairro de São Roque, a Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt é uma escola pública de referência em qualidade de Educação, que busca cada vez melhor atender a comunidade, num resgate à cidadania como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

CAPITULO 5

5.1 ANALISANDO OS DADOS DA PESQUISA

Nesse capítulo discutiremos as análises feitas a partir da entrevista semiestruturada e da observação. As perguntas da entrevista foi colocada, juntamente com a resposta da entrevistada e em seguida, está a análise feita de acordo com os instrumentos de coleta de dados.

Os dados foram coletados de forma qualitativa, pois representa a fase de reflexão crítica do trabalho de investigação, constituindo-se num caminho árduo e de grande responsabilidade. É nesse momento, que foi analisado e interpretados os instrumentos de pesquisa, que destaquei a observação e a entrevista semiestruturada. Esses dois instrumentos para coletas de dados, foram analisados de forma não linear, com sensibilidade e uma reflexão de todo o material obtido durante a pesquisa, as observações e as transcrições da entrevista.

A análise de dados é o processo de ir além de descrever informações ou

simplesmente obter dados, esta fase da pesquisa é para aprofundar e perceber com uma interpretação direta o que ocorreu entre o observador o campo e seu interlocutor disposto a fornecer informações.

Para Gil (1999, p. 168) a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilite o fornecimento de respostas ao problema formulado para a investigação. Dessa maneira, a pesquisa é constituída com o interesse de analisar e compreender os dados de um determinado problema de pesquisa e identifica-los, utilizando a observação e a entrevista semiestruturada como o principal recurso para a obtenção das informações.

Trabalhei com o compromisso de respeito, empatia e a mais fundamental de todas: a Ética na investigação. Quando se trata da análise qualitativa busquei em minha subjetividade apreender os significados semânticos ao estabelecer diálogo com a entrevistada. O mesmo aconteceu com a observação, respectivamente, na entrevista semiestruturada. No diário de campo ficaram as anotações, e na entrevista semiestruturada foram utilizadas as questões oriundas do problema de pesquisa, e no decorrer do trabalho estive atenta as demais questões que ocorreu na entrevista.

5.2 QUESTÕES E RESPOSTAS DA ENTREVISTADA JUNTAMENTE COM AS ANÁLISES

Pergunta 1 feita a entrevistada.

Como a Senhora decidiu utilizar as Canções nas aulas? Desde quando você se convenceu, se este for o caso, de que o uso das canções favorece o aprendizado? Foi a escola que determinou?

Resposta 1 da entrevistada

A escola sempre nos orienta a diversificar e incluir metodologias que contribuam no processo de aprendizagem dos alunos, sendo assim, procuro incluir nas minhas aulas atividades dinâmicas, que proporcione aos alunos aprender de maneira descontraída e participativa. A maioria dos alunos adoram música, por isso, utilizo-a como um instrumento facilitador no processo ensino e aprendizagem. Foi percebido que todas as vezes que foram trabalhados conteúdos utilizando a música,

os alunos demonstraram um maior interesse nas aulas, bem como participava de maneira ativa, como também compreendeu o conteúdo com rapidez e facilidade.

ANÁLISE DA RESPOSTA 1 DA ENTREVISTADA

Compreende-se que a professora é orientada pela escola, a incluir a música na sua metodologia de ensino. A professora é a mediadora, fica responsável na busca e meios que facilitem a aprendizagem dos alunos. Foi concebido que utilizando a música como um recurso didático, é possível desenvolver o interesse dos educandos em participar das aulas.

Percebe-se que é possível desenvolver atividades envolvendo a música, que auxiliem no desenvolvimento e conhecimento dos educandos, além de está proporcionando a compreensão dos conteúdos estabelecidos pelo Currículo da Educação Básica. É interessante que o professor (a) explore as temáticas do convívio das crianças, construindo um momento de liberação de sentimentos, pensamentos e posicionamento crítico. Proporcionar aos educandos a teoria e está atrelado a prática. Que podem vim desde o ambiente familiar até a escola.

Segundo França (2013):

A relação com a música na Escola pode ser feita de diversas formas, seja ouvindo ou criando. Quanto mais se ouve, faz, cria e sabe, mais compreendemos a música. E é nesse ato de compreender que se alicerça o poder, o prazer e o fascínio que a música exerce sobre os seres humanos (FRANÇA, 2013, p. 32).

A escola é um espaço de construção e formar cidadão e preparar para a vida. E quando se aplica a prática, os conhecimentos prévios que os alunos carregam consigo, é de extrema importância na autonomia dos educados. Quando os alunos criam e inovam esse momento é de muitos aprendizados não apenas para entender conteúdos. Mas, a criação e ampliação do conhecimento e do pensamento crítico e reflexivo.

Pergunta 2 feita a entrevistada

As crianças conseguem aprender os conteúdos através das Canções?

Resposta 2 da entrevistada

Com certeza!

ANÁLISE DA RESPOSTA 2 DA ENTREVISTADA

Mesmo respondendo de forma lacônica a pergunta, percebe-se que a professora é ciente que as crianças conseguem aprender através do uso das canções em sala de aula.

Pergunta 3 feita a entrevistada.

É possível fazer com que os conteúdos sistematizados, sejam aprendidos de modo prazeroso através das Canções?

Resposta 3 da entrevistada

Sim!

ANÁLISE DA RESPOSTA 3 DA ENTREVISTADA

Percebe-se que a professora afirma que é possível ensinar os conteúdos sistematizados através das canções. E os alunos conseguem aprender de maneira prazerosa.

Pergunta 4 feita a entrevistada

Quais métodos utilizados para chegar a conclusão de que a Canção fornece elementos para a integração e interação entre os alunos?

Resposta 4 da entrevistada

Ao planejar o trabalho com a música na sala de aula, o professor deve analisar previamente os objetivos que deseja alcançar, assim, é possível perceber se houve a compreensão de um conteúdo, através da sua participação, integração e apresentação de ideias a partir do que foi explorado.

ANÁLISE DA RESPOSTA 4 DA ENTREVISTADA

Percebe-se que a professora destaca que é preciso o professor analisar os objetivos propostos que deseja alcançar com a metodologia de ensino nesse caso, visando a música como recurso didático. E a partir dos objetivos estabelecidos é possível identificar se os alunos aprenderam ou não.

Através da participação, da integração e apresentação por parte dos educandos, é possível compreender se houve compreensão de um conteúdo.

De acordo com Brasil (1998a):

Integrar a música á educação infantil implica que o professor deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998a, p. 67).

Podemos entender que a professora de educação infantil não tem uma formação específica em música, mas é necessário que o educador busque uma formação continuada para que possa aperfeiçoar a sua metodologia de ensino. Sabemos as dificuldades existentes na relação de estabelecer uma metodologia de ensino que englobe a música. Mas é possível desenvolver e buscar mecanismos e recursos para aperfeiçoar a didática que o professor aplica em sala de aula.

Pergunta 5 feita a entrevistada

Quais os pontos positivos que a Canção traz para o desenvolvimento de aprendizagem?

Resposta 5 da entrevistada

Utilizar da canção em sala de aula, pode ser um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de várias habilidades aos alunos, bem como, a atenção, a percepção, a memorização, a apreciação, entre outras.

ANÁLISE DA RESPOSTA 5 DA ENTREVISTADA

Temos uma resposta sunsita, pois não temos um detalhamento sobre quais são esses pontos positivos que a canção traz para o desenvolvimento de aprendizagem. Mas, podemos compreender que a canção desenvolve habilidades nos educandos que os ajudará na assimilação de conteúdos.

Vale ressaltar, que tais habilidades estará para além da escola, estará no ambiente familiar e na vida pessoal dos educandos. Contribuindo na ampliação do conhecimento e desenvolvimento crítico diante da sociedade.

Compreende-se que com a utilização da canção na sala de aula os alunos podem aprender conteúdos e além disso, poderão desenvolver habilidades físicas, psíquicas e mentais.

Como afirma Bueno, “A música é uma grande ferramenta muito importante para assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias” (BUENO, 2011, p. 49).

Pergunta 6 feita a entrevistada

Quais os aprendizados decorrentes do trabalho Pedagógico com as canções populares infantis nos anos iniciais do ensino fundamental?

Resposta 6 da entrevistada

É de suma importância o trabalho com canções desde as Séries Iniciais, pois através dela o aluno pode demonstrar sua criatividade, emoções, movimento corporal, etc. Além de desenvolver diversas habilidades, proporciona momentos de descontração e lazer, facilitando assim, a ocorrência da aprendizagem.

ANÁLISE DA RESPOSTA 6 DA ENTREVISTADA

Compreende-se a importância de utilizar canções como um recurso didático. Pois, é possível explorar atividades que auxiliem no aprendizado das crianças desde as séries iniciais. Constituindo a canção uma ferramenta que desempenha um papel facilitador de ensino-aprendizagem.

Mas, podemos perceber que é necessário ampliar os conhecimentos e desenvolver um olhar mais sensível para identificar os aprendizados que os educandos adquirem no ambiente escolar. Isso é possível ser feito a partir da atenção do professor (a) com os alunos.

O professor (a) pode identificar e reconhecer as habilidades desenvolvidas através das atividades realizadas exemplos: na observação, na interação e participação dos educandos em sala de aula.

Segundo Bréscia (2003), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo” (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

Pergunta 7 feita a entrevistada

Quais as dimensões cognitivas (contar, silabar e etc.) São associadas ao uso das canções?

Resposta 7 da entrevistada

É possível desenvolver várias habilidades por meio da música, dentre elas, a cognitiva, como: contar, silabar, interpretar etc. A música possibilita que o aluno construa conhecimentos de uma forma leve, divertida e participativa.

ANÁLISE DA RESPOSTA 7 DA ENTREVISTADA

Percebe-se com a utilização das canções na sala de aula é possível desenvolver ensino-aprendizagem. A partir, dessa metodologia os educandos poderão adquirir conhecimentos, construir sua autonomia. Promoverá a socialização

e interação através das atividades desenvolvidas com a turma. Bueno (2011) aponta:

Observa-se a existência de diversas habilidades ao trabalho com canção em sala de aula, proporciona. É importante observar que é possível aprender através das canções. Trazer para os alunos mecanismos que possibilitem o aprendizado dos conteúdos através do ensino com a canção (BUENO, 2011, p. 189).

Compreende-se que a canção proporciona um momento de reflexão e também de aprendizado. Podemos refletir que a canção está para além da escola, sendo um recurso de relaxamento, descontração, diversão, interação, comunicação, um meio de expressar sentimentos e emoções dentre outras possibilidades que é possível desenvolver com a música.

Pergunta 8 feita a entrevistada

Como a canção contribui na metodologia de ensino nos anos iniciais?

Resposta 8 da entrevistada

A canção como um recurso pedagógico pode contribuir significativamente no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais, através dela é possível planejar aulas dinâmicas e divertidas, possibilitando que o professor consiga uma maior atenção, integração e participação dos alunos nas aulas.

ANÁLISE DA RESPOSTA 8 DA ENTREVISTADA

Compreende-se que a canção pode contribuir na metodologia de ensino, pois é possível desenvolver aulas prazerosas e dinâmicas. Incluir esse recurso pedagógico ajudará na participação e atenção dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo educador.

É possível entender que a canção é uma ferramenta aliada na metodologia de ensino. Pois, foi percebido que o professor (a) consegue identificar a integração e participação dos alunos nas aulas.

O trabalho com a apreciação musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, pois para essas crianças ouvir é também, movimentar-se, já que as crianças percebem e expressam-se globalmente (BRASIL, 1998a, p. 64).

Pergunta 9 feita a entrevistada:

É possível dimensionar que a atribuição da Canção como ferramenta didática

maximiza a compreensão dos conteúdos para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Resposta 9 da entrevistada:

Sim! É possível perceber que a música atua como um recurso didático que contribui significativamente na assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Dessa forma, foi possível constatar que os alunos demonstram mais interesse, como também foi observado uma maior integração e participação nas aulas. Portanto, a canção age como um instrumento facilitador de aprendizagem.

ANÁLISE DA RESPOSTA 9 DA ENTREVISTADA

Foi visto que quando se aplica um determinado conteúdo com o auxílio da canção. Os alunos assimilam e conseguem aprender de maneira mais divertida e prazerosa. Não significa que se não tivesse a canção os educandos não irão aprender, mas neste caso a canção é um complemento no ensino aprendizagem.

Compreende-se que a música é um recurso didático facilitador de aprendizagem. Foi constatado que os alunos participam mais das aulas, interagem. Conseguem assimilar conteúdos através do trabalho com as canções. Além de promover a aproximação do educador e educando. Bueno (2011) destaca:

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa (BUENO, 2011, p. 231).

Percebe-se as diversas maneiras de se explorar a música neste caso destacando na escola, na educação das crianças. É possível desenvolver atividades lúdicas e prazerosas com o uso de jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. Tais atividades, exploram a imaginação e criatividade das crianças, no agir, criar e pensar. Mas, também podemos pensar que a música vem desde o seio familiar. A escola traz possibilidades de explorar e desenvolver nos educandos um posicionamento crítico daquilo que é posto pela nossa sociedade e formar cidadão pensantes.

Pergunta 10 feita a entrevistada

Quais os títulos das Canções que a senhora usa na sala de aula?

Resposta 10 da entrevistada

Terezinha de Jesus, Marchinhas carnavalescas, Palavrinhas mágicas, cantando os números, Era uma vez, aquarela, entre outras.

ANÁLISE DA RESPOSTA 10 DA ENTREVISTADA

É importante descrever as canções que a professora utiliza na sala de aula. Seguindo a ordem de acordo com a resposta da entrevistada.

Terezinha de Jesus (cantigas populares)

Terezinha de Jesus
De uma queda, foi ao chão
Acudiram três cavalheiros
Todos os três, chapéu na mão

O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão

Terezinha levantou- se
Levantou-se o lá do chão
E sorrindo disse ao noivo
Eu te dou meu coração

Da laranja, quero um gomo
Do limão, quero um pedaço
Da morena mais bonita
Quero um beijo e um abraço.

Marchinhas Carnavalescas (Cidade maravilhosa) (André Filho, 1934)

Cidade maravilhosa
Cheio de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil
Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil

Berço do Samba e das lindas canções
Que vivem n' alma da gente
És o altar dos nossos corações
Que cantam alegremente

Jardim florido de amor e saudade
Terra que a todos seduz
Que Deus te cubra de felicidade
Ninho de Sonho e de luz

Cidade maravilhosa
Cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa
Coração do meu Brasil.

Era uma vez (Sandy & Júnior)

Era uma vez
Um lugarzinho no meio do nada
Com sabor de chocolate
E cheiro de terra molhada

Era uma vez
A riqueza contra a simplicidade
Uma mostrando pra outra
Quem dava mais felicidade

Pra gente ser feliz

Tem que cultivar as nossas amizades
Os amigos de verdade
Pra gente ser feliz
Tem que mergulhar na própria fantasia
Na nossa liberdade

Uma história de amor
De aventura e de magia
Só tem a ver
Quem já foi criança um dia.

Aquarela (Canção de Toquinho)

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo

E com cinco ou seis retas é fácil fazer
um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me
dou uma luva

Se um pingüinho de tinta cai num
pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda
gaivota avoar no céu
Vai voando, contornando a imensa
curta norte e sul
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim
ou Istambul
Pinto um barco a vela branco,
navegando, é tanto
Céu e mar num lugar beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo um
lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo, com suas
luzes e piscar
Basta imaginar e ele está partindo,
sereno, indo
E se a gente quiser ele vai pousar

Numa folha qualquer eu desenho um
navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de
bem com a vida

De uma América a outra consigo
passar num segundo
Giro um simples compasso e num
círculo eu faço o mundo

Um menino caminha e caminhando
chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela
gente, o futuro está
E o futuro é uma astronave que
tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade, nem tem
hora de chegar
Sem pedir licença muda nossa vida,
depois convida a rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe conhecer
ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe bem ao certo
onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim,
descolorirá

Numa folha qualquer eu desenho um
sol amarelo (que descolorirá)
E com cinco ou seis retas é fácil fazer
um castelo (que descolorirá)
Giro um simples compasso e num
círculo eu faço o mundo (que
descolorirá)

Que descolorirá
Que descolorirá.

Percebe-se que os títulos das canções utilizadas pela professora, a partir deles podem ser trabalhadas habilidades que desenvolvam a sensibilidade, a concentração, autonomia etc. As crianças podem aprender a leitura e interpretação textual. Além de proporcionar aos alunos um repertório musical cultural.

Mas, foi visto que os títulos das canções que são trabalhados em sala de aula, ainda são canções tradicionais. Que já vimos há muito tempo atrás. Isso nos leva a refletir que mesmo com o passar dos anos ainda estamos vendo modelos de ensinamentos tradicionais sendo repetidos. Talvez, se fossem discutidas e trabalhadas canções que tivessem temas que trabalhassem a autoestima das crianças, o

respeito, a diversidade, o não ao preconceito etc. Penso, que as crianças poderiam já vim desde cedo a discutir, refletir e compreender a sociedade que vivemos.

Portanto, acredito que os títulos das canções poderiam serem mais amplos e que possibilitassem a reflexão dos alunos. Não apenas no contexto escolar, mas desde o contato familiar e com os amigos.

Segundo Brito (2003), “[...] os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música” (BRITO, 2003, p. 35).

Pergunta 11 feita a entrevistada

Quais são os conteúdos e disciplinas, em que mais aparece a Canção no seu trabalho na sala de aula?

Resposta 11 da entrevistada

É possível trabalhar com música em todas as disciplinas, Língua Portuguesa (leitura, escrita e interpretação textual); Matemática (operações, sequenciação e escrita numérica); História (História do Brasil, festas populares do Nordeste e datas comemorativas); Geografia (região, espaço público, localização, espaço geográfico); Artes (aquarela, colorização de desenhos) Educação Física (anatomia, exercício físico e hábitos de higienização do corpo).

ANÁLISE DA RESPOSTA 11 DA ENTREVISTADA:

Percebe-se que no ambiente escolar a canção é utilizada nas aulas como uma maneira de auxiliar na assimilação de conteúdos. Mas, também é vista no momento de acolhida, relaxamento, diversão dentre outras.

A canção é muito importante na nossa existência, ultrapassa o meio escolar. Pois, desde quando estamos no útero da nossa mãe, já nos deparamos com a canção de ninar. Assim, podemos entender que a canção sempre esteve presente na nossa vida. E na escola ela pode ser utilizada e explorada de diversas maneiras desde o momento de acolhida, assimilação de conteúdos e do conhecimento crítico e reflexivo dos educandos.

Compreende-se que a música no ambiente escolar pode ser uma ferramenta de ensino, que auxilia na aprendizagem da escrita, leitura, interpretação textual, a identificar as partes do corpo, aprender a contar, resolver as operações básicas, a desenhar dentre outros aprendizados decorrentes com o uso da canção. Os

conteúdos atrelando a canção pode ampliar o repertório musical e cultural dos alunos e pode associar ao ensino-aprendizagem das disciplinas do currículo. Mas é preciso deixar claro que a música se constroem e constituem desde o convívio familiar e na escola os alunos descobrem as diversas possibilidades de se trabalhar com a música na educação.

Pergunta 12 feita a entrevistada

A senhora percebe que existe uma diferença no aprendizado dos conteúdos com a utilização das Canções? Justifique sua resposta.

Resposta 12 da entrevistada

Sim. É possível perceber que eles aprendem com mais facilidade e prazer, até mesmo aqueles que são menos participativos demonstram interesse e participam das aulas com a utilização desse recurso valioso que é a música.

ANÁLISE DA RESPOSTA 12 DA ENTREVISTADA

Percebe-se que os alunos aprendem com mais facilidade os conteúdos, através das canções. Eles se sentem mais interessados em participar das aulas.

Compreende-se que existe uma diferença quando se aplica o uso da canção nos conteúdos trabalhados em sala de aula. Porque muitas das vezes os alunos sentem dificuldades em compreender determinados assuntos. E quando se aplica o conteúdo utilizando a canção é possível perceber que os alunos conseguem aprender com mais facilidade.

Não significa que os conteúdos aplicados sem o uso da canção, as crianças não conseguem aprender. Mas, é visto que a canção facilita a assimilação de conteúdos por parte dos educandos.

A Canção, permite um momento de descontração, relaxamento e prazer. E isso, permite uma aproximação dos alunos com os conteúdos. Os educandos que são menos participativos, conseguem interagir com a turma.

De acordo com Bastian (2009, p. 08) “os estudantes que se submetem a experiências musicais, alcançam níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em suas salas de aula”.

Pergunta 13 feita a entrevistada

Para a senhora, em que aspecto a Canção está auxiliando a criança aprender?

Resposta 13 da entrevistada

A música tem um papel importante no processo de aprendizagem do educando, ela também pode contribuir no desenvolvimento de várias habilidades, como também proporciona que a criança crie e inove sempre que um desafio surja, favorecendo assim, o aperfeiçoamento da linguagem, criatividade, concentração, ou seja, diversas áreas do cérebro podem ser ampliadas quando utilizamos a música no processo de ensino-aprendizagem.

ANÁLISE DA RESPOSTA 13 DA ENTREVISTADA

É possível perceber que a criança inova com relação a criatividade, a concentração, o meio em que vive, ajuda a socializar os conhecimentos adquiridos desde o ambiente familiar até a chegada a escola.

A ludicidade se faz presente no ambiente escolar e com a canção não é diferente. Ela faz com que a criança use sua criatividade e inove no seu convívio.

Compreende-se que a música contribui no desenvolvimento de diversas habilidades tais como: físicas e psíquicas. E no ensino, é possível perceber que os alunos, conseguem aprender de maneira lúdica. Proporcionando a criatividade, concentração, e o aperfeiçoamento da linguagem e escrita. Segundo o RCNEI aponta:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo á linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998a, p. 45)

Pergunta 14 feita a entrevistada

Como a senhora enxerga, o que diz a Base Curricular a respeito Canção atravessando o Currículo das demais disciplinas?

Resposta 14 da entrevistada

A importância de trabalhar a musicalização na prática pedagógica, porém não é tão fácil encontrar profissionais qualificados pra lecionar aulas de música na educação infantil, com isso, o professor que tem interesse em trabalhar utilizando esse recurso na sala de aula, acaba buscando conhecimentos por conta própria. Penso que é possível utilizar a canção de maneira atrelada ao conteúdo das disciplinas, como também acho de suma importância o trabalho com música desde a

educação infantil, dessa forma, enxergo a canção como um recurso facilitador de aprendizagem.

Portanto, para que haja um bom desempenho no trabalho com a música na escola é imprescindível a participação de todos os integrantes da instituição, pois, não basta só o professor buscar novos conhecimentos visando melhorar a aprendizagem dos alunos, a escola em si precisa demonstrar interesse e incentivar o educador a desenvolver esse trabalho.

ANÁLISE DA RESPOSTA 14 DA ENTREVISTADA

Compreende-se que com as propostas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ainda assim, existem dificuldades para o professor(a) lecionar uma aula com a música na sala de aula. Pois, os educadores da educação infantil não tem uma qualificação na área da música.

Percebe-se que é preciso o educador, buscar conhecimentos e metodologias que possam servir como aperfeiçoamento no decorrer da realização das atividades com a utilização da música como um recurso pedagógico.

Silva (1992) aponta:

A música deve ser considerada uma verdadeira “ linguagem de expressão” parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical (SILVA, 1992, p.88).

Vale ressaltar as dificuldades encontradas por parte do professor ao lecionar aulas com a utilização da música. Porque que o educador (a), sozinho(a), não conseguem dar conta de todas as outras demandas que a escola estabelece. É preciso uma parceria entre todos os integrantes da instituição. Para que juntos possam ampliar os conhecimentos sobre a música como ferramenta de ensino.

5.3 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFª ROSALINA SOUZA BITTENCOURT

A partir da observação realizada na Escola Municipal Profª Rosalina Souza Bittencourt, na turma do 4º ano vespertino. Foi relevante na minha formação e me trouxe muito aprendizado e reflexão de como trabalhar e inserir a canção nas disciplinas do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Durante a observação verifiquei que as crianças se sentiram mais motivadas com o uso das canções como ferramenta que auxiliem no aprendizado de conteúdos estabelecidos pelo Currículo da Educação Básica.

Pude perceber que a canção facilita a compreensão dos conteúdos por parte dos educandos. As aulas se tornaram mais prazerosas. Onde as crianças se sentiram a vontade de poder participar e compartilhar com o professor(a) e com a turma o que eles compreenderam com o tema trabalhado na sala.

Vale ressaltar a importância do professor na sala de aula usar mecanismos diversificados para que os alunos se interessem pela aula e possam aprender com prazer. Pude compreender que são diversas formas de executar aulas criativas, interessantes e lúdicas com os conteúdos que são colocados para o professor trabalhar com os alunos.

Ao longo da observação pude refletir sobre as práticas pedagógicas tão dialogadas no curso de formação, planejamento e coordenação que o professor deve buscar para que possa fazer uma diferença no ensinar e aprender dos alunos. Sabemos as dificuldades enfrentadas na sala de aula, pude ver isso de muitas formas, com a desobediência dos alunos, muito barulho, desconcentração etc.

Portanto, pude compreender que a canção é um facilitador de aprendizagem e promove a participação e interação em sala de aula. Sendo um recurso didático usado para associar um conteúdo das disciplinas através do uso das canções como ferramenta de ensino.

Freire (1992) destaca ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

Observar uma situação pedagógica e olhá-la, fitá-la, miná-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (FREIRE, 1992, p.14).

Dessa maneira, observar é constituir uma percepção mais profunda, acerca do que foi pesquisado. E a partir disso, entender os caminhos a serem percorridos.

Aragão e Silva (2012, p.50) aponta que a “ observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem.

Piconez (1991, p.25) afirma:

A prática de reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades ou opções de modificação na realidade da prática docente (PICONEZ, 1991,

p.25).

Dessa forma, a prática de reflexão é necessária para compreender as teorias aplicadas pelo professor em sala de aula e sua prática. Assim é possível entender as possibilidades de serem adotadas para lecionar as aulas com os conteúdos estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como objeto de estudo compreender os processos de aprendizagem do trabalho com canções populares nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa unidade escolar pública no município de Amargosa-BA.

Consideramos a entrevista semiestruturada e a observação como recursos

importantes que contribuiu e qualificou o presente trabalho.

A partir dessa pesquisa, foi concebido que o uso da canção em sala de aula, promove e possibilita o processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se a importância de utilizar a canção desde as séries iniciais, sendo uma ação necessária para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Através da participação em atividades musicais é possível aumentar a habilidade da criança para aprender os conteúdos e componentes previsto pelo Currículo do Ensino Fundamental. Os instrumentos musicais sonoros construídos pelos educandos podem contribuir na construção e desenvolvimento de habilidades como: a autodisciplina, coletividade, abstração para a resolução de problemas.

Essa pesquisa apontou que o ensino através da canção é prazeroso, leve e promove a participação dos alunos em sala de aula. Tornando a aula mais interativa. Podemos destacar a importância de apresentar para as crianças um repertório musical, com obras que destaca a música popular e o cancionário infantil. Essas obras ao serem levadas para sala de aula irão despertar o interesse e apreciação musical, no momento de ouvir e posteriormente na interação das crianças.

Foi compreendido que a canção é uma ferramenta didática que proporciona a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Desse modo, a canção motiva os educandos a estudarem e desempenharem um papel mais ativo na sala de aula e diante da sociedade.

Foi possível identificar as possibilidades de oferecer estímulos a criança por meio da utilização de canções populares e da música em sala de aula. Exemplos: O som que pode ser produzido com os mais diversos materiais e objetos, inclusive o próprio corpo. O trabalho com músicas e canções traz alegria e oportuniza a livre expressão e melhora o rendimento escolar, aumentando-se também qualitativamente o nível de aprendizagem.

Vale ressaltar que é necessário que o professor(a) busque aperfeiçoar sua metodologia de ensino. Seja através de uma formação continuada, parceria com os integrantes da instituição. Pois, verificamos por meio dessa pesquisa que é preciso ter profissionais qualificados na área da música no contexto escolar. Porque o Pedagogo(a) sente dificuldades nesse caminho a trilhar, pois é necessário uma formação qualificada na área da música.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. 4º. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena GF. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia** (Ribeirão Preto), n. 2, p. 61-69, 1992.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. Paulinas, SP. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 196/1996 de 10 de Outubro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Temas transversais. Brasília. MEC/SEF, 1998b.

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Último acesso em: 10 de mar. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF, 24 maio 2016.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **BRASIL, #Patria Vacinada**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Último acesso em: 26 de mai. 2021.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 2003.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

_____. **Pedagogia da Música**. Volume 2. Jundiaí, Keyboard, 2012.

CARLOS, Josely Teixeira. Palavra escrita (Bilac, Iessienin e Augusto de Campos) e

palavra cantada (Toquinho e Belchior): aspectos estilísticos do poema e da canção na Literatura e na MPB. **Per musi**, n. 29, p. 86-102, 2014.

CASCUDO, Luis da Camara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10º Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CENCI, Ângelo Vitório. **O que é ética? Elementar em torno de uma ética geral**. Passo Fundo, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COSTA, Synésio Batista da. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.

DELALANDE, F. **Pédagogue musicale d' eveil**. Paris: Institut National de l' Audiovisual, 1979.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 7, 2014.

DEMO, Pedro. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

ECO, Umberto. **Metodologia: como se faz uma tese**. 1977.

FALBO, Conrado Vito Rodrigues. A palavra em movimento: algumas perspectivas teóricas para a análise de canções no âmbito da música popular. **Per Musi**, n. 22, p. 218-231, 2010.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Uma borboleta nas teclas do piano”: significado e desenvolvimento musicais. **Música e educação infantil**, 2013.

FREIRE, M. **Observação, Registos, Reflexão**: Instrumento metodológicos. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed. São Paulo: Atla, 1999.

GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância-CEAD/UDESC**, v. 2, n. 1, 2009.

GONÇALVES, Edite; SÁ, Lurdes; CALDEIRA, Maria. **Metodologia de Investigação**. 2.ed. Lisboa: DEFCUL, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 4°.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista eletrônica de LEEME**, n. 10, p. 1, 2002.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna. 2003.

JANNIBELLI, Emília D' Anniballe. **A musicalização na escola**. Editora Lidor. RJ. 1971.

JAPIASSÚ, Hilton. **Um desafio à educação**: repensar a Pedagogia científica. São Paulo: Letras & Letras, 1999.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2°ed, 1997.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação musical**: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, p. 113-125. 2003.

KRIEGER, Elizabeth. **Descobrendo a Música: Ideias para Sala de Aula**. Ed. Sulinas, 2005.

KRZESONKI, M. T. S. ; CAMPOS, S. S. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. **Revista de divulgação técnico- científico do ICPG**. V. 2 (8), 2006.

LOPARDO, Carla Eugenia. **A música na escola**: tempos, espaços e dimensões. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2018.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, v. 26, p. 149-158, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, Raimundo. **Educação musical: Conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro. Editora Farnate, Instituto Nacional de Música, Ed. 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993.

_____. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PACHECO, Caroline Brendel. **Habilidades Musicais e Consciência Fonológica**: Refletindo sobre o desenvolvimento infantil. In: ILARI, B. BROOCK, A (ORG). **Música e Educação Infantil**. 1.ed. Campinas: Papyrus, cap. 3, p.69-98, 2013.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves; TERÇARIOL, Denise. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 422-429, 2009.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A prática de Ensino e o Estágio**

- Supervisionado.** Campinas/ SP: Editora Papirus, 1991.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt- EF, 2018.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- ROGERS, Carl R. The nondirective method as a technique for social research. **American journal of sociology**, v. 50, n. 4, p. 279-283, 1945.
- ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem.** Pinhas, n.14, p.24-25, 2009.
- ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola.** Editora Ática, Ed. 1990a.
- ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação musical para a 1ª e 4ª séries.** Editora Ática, Ed. 1990b.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.
- SILVA, Leda Maria Giuffrida. **A expressão musical para crianças de pré-escola.** Publicação: Série Idéias n.10. São Paulo: FDE, 1992.
- SILVA, Patrícia. **A canção na Pré-Escola.** São Paulo: Paulinas, 6 Ed, 2001.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. Contexto, 2008 .
- SOUZA, Jusamara. **O cotidiano como perspectiva para a aula de música,** In: SOUZA, Jusamara.(org). **Música, cotidiano e educação.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- TATIT, Luiz. **Todos entoam.** 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2007.
- TRAVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á Pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- VALLE, Edna Almeida Del; Costa, Niobe Marques da. **Música na Escola Primária.** 3º Edição. Editora Livraria José Olympo. Rio de Janeiro. 1970.
- VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.
- WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimento na Pré- Escola.** Porto Alegre: Kuarup. 1988.
- WISNIK, José, Miguel. **O Som e o Sentido: uma outra história das músicas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookham. 2001.

ANEXO I



Figura 1. Foto da Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bitencourt

Fonte: Autora, 2021.



Figura 2. Dinâmica do afeto.

Fonte: Autora, 2021.



Figura 3. Momento de dança com a turma.

Fonte: Autora, 2021.

ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Av. Nestor de Melo Pita, nº 535
 Centro – Amargosa - BA. CEP: 45300-000.
 Tel.: 0** 75 3634-3418 / 2452. E-mail: cfp.ccpe@ufrb.edu.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO: A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DAS CANÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Realizaremos uma pesquisa de campo para coletar dados para o trabalho de conclusão de curso (TCC) de Rosana dos Santos Sapucaia no âmbito da graduação no Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação do Professor Dr. Ricardo Henrique Resende de Andrade: “A música na Educação: Um estudo das canções nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Esta pesquisa visa envolver a sua participação no processo de obtenção de dados para uma melhor compreensão do tema investigado. Solicitamos, então, a sua colaboração para conceder-nos uma entrevista sobre a utilização pedagógica da canção nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nós nos comprometemos com a garantia de privacidade, anonimato e confidencialidade de todos os registros escritos e o sigilo das informações pessoais declaradas com o fito de garantir sua proteção pessoal em face ao teor das informações registradas na entrevista.

A finalidade desse trabalho é contribuir para qualificar a pesquisa com informações sobre o trabalho pedagógico com as canções em sala de aula. Para iniciarmos esta pesquisa necessitamos do seu consentimento e, assim, o solicitamos no presente documento.

Desde já, agradecemos a sua colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa que visa aperfeiçoar o ensino das canções na sala de aula.